



TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PIBID.

Letícia Santos Ramos¹

Filipe Cezar Fontes²

Helia Santos Palma³

Marcos Augusto de Castro Peres⁴

RESUMO: As profundas transformações tecnológicas contemporâneas exigem a revisão das práticas pedagógicas no ensino de Sociologia, situando a cultura digital como um novo paradigma que transforma as relações de ensino-aprendizagem. O presente trabalho analisa como a adoção de metodologias ativas e tecnologias digitais pode influenciar o engajamento e a formação crítica de alunos do ensino médio. A pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa a ser desenvolvida no âmbito do PIBID no Colégio da Polícia Militar Rômulo Galvão, em Ilhéus (BA). Serão realizadas observações sistemáticas de campo e aplicados questionários estruturados tanto com discentes quanto com docentes para a coleta de dados. A análise buscará identificar se temas complexos se tornam mais compreensíveis quando os estudantes são desafiados à produção autoral, como na criação de avatares e vídeos. Pretende-se investigar se o engajamento discente resulta da mudança de postura do aluno de receptor para autor, rompendo com a passividade tradicional do giz e quadro. As reflexões iniciais sugerem que a integração entre metodologias ativas e recursos digitais possui elevado potencial para converter ferramentas de distração em instrumentos de desnaturalização do cotidiano. Tais projeções indicam que a atualização metodológica na Sociologia é fundamental para formar cidadãos capazes de intervir criticamente nas dinâmicas da cultura digital contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, Sociologia, PIBID, Metodologia, Educação.

1 INTRODUÇÃO

As profundas transformações sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas tem provocado mudanças significativas em diversos campos da sociedade, incluindo a educação. No contexto escolar, tais mudanças evidenciam a necessidade

¹Graduando em Licenciatura Ciências Sociais, Bolsista PIBID, UESC, Campus ILHÉUS-BA, lramos.cso@uesc.br

² Graduando em Licenciatura Ciências Sociais, Bolsista PIBID, UESC, Campus ILHÉUS-BA, ffontes.cso@uesc.br

³Graduando em Licenciatura Ciências Sociais, Bolsista PIBID, UESC, Campus ILHÉUS-BA, hspalma.cso@uesc.br

⁴ Licenciado em Ciências Sociais, Mestre em Sociologia pela UNICAMP, Doutor em Educação pela USP, Bolsista PIBID, Coordenador de Área, UESC, Campus ILHÉUS-BA, Marcos Augusto de Castro Peres macperes@uesc.br



de revisão de práticas pedagógicas tradicionalmente centradas na transmissão de conteúdos, como aulas expositivas e memorização, que muitas vezes não dialogam com as demandas dos estudantes contemporâneos. Nesse cenário, a cultura digital surge não apenas como um conjunto de ferramentas, mas como um novo paradigma que transforma as relações de ensino-aprendizagem, exigindo o que se convencionou chamar de “nova pedagogia”.

No ensino da Sociologia, essa transição assume uma relevância ímpar, pois a tecnologia é, simultaneamente, suporte pedagógico e objeto de análise crítica. Ao integrar tecnologias digitais e metodologias ativas, a disciplina permite que o estudante analise fenômenos como a virtualização das relações e as novas dinâmicas de poder na rede, exercitando a "imaginação sociológica" em ambientes que já fazem parte de seu cotidiano. A inclusão desses recursos possibilita a desnaturalização do mundo digital, transformando o que é familiar ao aluno em objeto de estranhamento e reflexão científica. Assim, metodologias como a aprendizagem baseada em projetos e o uso de ferramentas de autoria digital permitem que o estudante deixe de ser apenas um consumidor de dados para se tornar um analista crítico da sociedade da informação.

Nessa perspectiva, o papel da tecnologia na sala de aula é apoiar um modelo em que os alunos ensinam a si mesmos sob a orientação docente, superando a figura do professor como “sábio no palco” e único detentor do saber. Inovar pedagogicamente, por tanto, requer uma ruptura que reconfigure o conhecimento além nas regularidades modernas, promovendo o protagonismo estudantil. No ensino de Sociologia, disciplina voltada ao desenvolvimento do pensamento crítico, essa transição é fundamental. A incorporação de metodologias ativas, aliada ao uso de tecnologias digitais, apresenta-se como uma alternativa promissora para estimular a participação ativa e a construção de um conhecimento sociológico mais significativo.

O presente trabalho busca analisar como a adoção dessas práticas inovadoras influenciam o engajamento e a aprendizagem de alunos do ensino médio na disciplina de Sociologia. A pesquisa é desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Colégio da Polícia Militar Rômulo Galvão, em Ilhéus (BA). O PIBID atua aqui como o elo que une teoria e prática, aproximando a universidade da realidade escolar para qualificar a formação docente inicial. Por meio de uma abordagem qualitativa — que inclui observações de campo,



questionários e entrevistas — pretende-se compreender as potencialidades e os limites da integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais no cotidiano escolar contemporâneo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, sendo desenvolvida no Colégio da Polícia Militar Rômulo Galvão, localizado no município de Ilhéus, no âmbito dos núcleos do subprojeto de Ciências Sociais do PIBID, com foco em turmas do ensino médio na disciplina de Sociologia.

Como procedimentos metodológicos, serão realizadas observações sistemáticas das aulas, com ênfase nas práticas pedagógicas adotadas, contemplando tanto metodologias tradicionais (aulas expositivas e uso de livro didático) quanto metodologias inovadoras (uso de recursos tecnológicos, como vídeos, jogos online, slides interativos e atividades colaborativas).

Para a coleta de dados, serão aplicados questionários aos estudantes, com questões voltadas ao interesse, motivação e participação nas aulas, além da realização de aplicação de questionários aos professores, visando compreender suas percepções acerca do uso de tecnologias e metodologias ativas no ensino de Sociologia.

A análise dos dados será de caráter interpretativo, baseada na comparação entre as diferentes abordagens pedagógicas e seus efeitos no engajamento discente, buscando identificar potencialidades e limitações relacionadas à inserção de tecnologias no contexto escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades desenvolvidas revela que a tecnologia quando integrada intencionalmente, rompe com a passividade da “aula de giz e quadro”. Como apontado pela literatura (Prensky, 2010), a tecnologia desse servir para que o aluno descubra o conhecimento. Nas experiências do PIBID no Colégio da Polícia Militar Rômulo Galvão, notou-se que temas complexos da Sociologia, como desigualdade e identidade tornam-se mais palatáveis quando os estudantes são desafiados a produzir (como na criação de avatares e vídeos). A discussão aponta que o engajamento não advém do aparelho em si, mas de mudança de postura: o aluno deixa de ser receptor



para ser autor. Contudo, discute-se também a “fronteira digital”, onde a falta de infraestrutura ou o uso meramente recreativo do celular podem atuar como limitadores.

Por tanto, espera-se demonstrar que a utilização de metodologias ativas aliadas às TIC (Tecnologias de informação e Comunicação) resulta em uma melhora qualitativa na percepção dos alunos sobre a importância da Sociologia. Os dados sugerem que tais práticas pedagógicas inovadoras reduzem a desmotivação escolar ao transformar o aparato tecnológico — muitas vezes visto apenas como distração — em um laboratório de investigação social e desnaturalização do cotidiano. Pretende-se, ao final da pesquisa, evidenciar que a atualização constante das metodologias no ensino de Sociologia é fundamental para que a disciplina cumpra o seu papel de formar cidadãos capazes de navegar e intervir de forma ética e crítica nas complexas dinâmicas da cultura digital contemporânea. Espera-se ainda que o trabalho evidencie como o PIBID contribui para que o futuro docente desenvolva competências para lidar com a imprevisibilidade da sala de aula digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui apresentadas, fundamentadas nas experiências preliminares do PIBID no Colégio da Polícia Militar Rômulo Galvão, indicam que a integração de metodologias ativas e tecnologias digitais possui um elevado potencial para transformar o ensino de Sociologia. Acredita-se que esta abordagem pode converter o aparato tecnológico — habitualmente visto como fonte de distração — em um laboratório de investigação social e desnaturalização do cotidiano. Através da autoria e do protagonismo, projeta-se que os estudantes realizem uma transição da passividade para uma postura crítica, essencial para o exercício da imaginação sociológica.

Embora o estudo ainda esteja em fase de consolidação de dados, as hipóteses levantadas sugerem que a "nova pedagogia" centrada no aluno favorece uma aprendizagem mais significativa e alinhada às competências do século XXI. Espera-se evidenciar que a atualização constante das práticas de ensino é fundamental para que a Sociologia cumpra o seu papel de formar cidadãos capazes de intervir criticamente nas dinâmicas da cultura digital. Por fim, a pesquisa reafirma a relevância do PIBID na formação inicial, ao preparar o futuro docente para mediar o conhecimento em cenários educacionais cada vez mais tecnológicos e desafiadores.



5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Expressa-se especial agradecimento aos coordenadores João Paulo Ocke de Freitas e Marcos Augusto de Castro Peres, bem como ao Colégio da Polícia Militar Rômulo Galvão, em Ilhéus – Ba, e aos supervisores Jefferson Da Hora Santos e Emerson De Lima Nascimento, pela orientação qualificada, acompanhamento sistemático e relevantes contribuições acadêmicas ao desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

DA LUZ, D. P. et al. Inovação Pedagógica e as Práticas Docentes: Utilizando a Tecnologia em Sala de Aula. In: **XVII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, Anais [...]**, Caxias do Sul: UCS, 2017.

PRENSKY, M. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. **Conjectura: filosofia e educação**, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, p. 201-204, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/335>

SANTOS, E. de O. dos et al. O uso da tecnologia em sala de aula para fins pedagógicos. **Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 106-118, 2023.

SOMAVILLA, D. de F. Inclusão da tecnologia em sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 243-250, set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11146>

THEOBALD, A. A. de R. F. et al. Tecnologia na educação: desafios e oportunidades no uso de metodologias ativas na prática docente. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 8, p. 1-21, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n8-248>

VIANA, R. da C. **Percepções das bolsistas de iniciação à docência do PIBID (2022 a 2024) sobre suas experiências com as tecnologias digitais na sala de aula**. 2025. 72 f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Teixeira de Freitas, 2025.